

Meta: alongar perfil da dívida.

TAXA DE JUROS SERÁ RENEGOCIADA A CADA 28 DIAS

O governo tentará, mais uma vez, esticar o vencimento de sua dívida mobiliária, a que é girada no mercado financeiro através da colocação de títulos públicos, quando, em setembro, ofertar à praça o Bônus do Banco Central Especial (BBC-E), com prazo mínimo de 84 dias e taxa de juros renegociada a cada 28 dias.

Esse período para a repactuação de taxa é idêntico ao prazo dos BBC mais curtos que circulam hoje. A coincidência é técnica. O juro dos BBC-E, renovado a cada 28 dias, será equivalente à taxa média dos atuais BBC a cada leilão.

No momento, dada as incertezas político-econômicas, existe clara dificuldade de venda de títulos públicos com prazo acima de 28 dias. A tentativa do governo com o novo papel será, pois, de espichar esse prazo, já que o comprador (basicamente o sistema bancário) terá de ficar com o BBC-E até o vencimento, por 84 dias, no mínimo. Nesse caso, não terá necessidade de participar de todos os leilões, pois a repactuação da taxa de rendimento será automática.

“A tentativa é de alongar o perfil do endividamento, mas sem fazer com que o tomador do

papel sofra o risco das taxas de juro”, segundo Alkimar Moura, ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central e atual diretor do Banco Pirelli Fintec. De fato, a repactuação de taxas de juro no meio do caminho afasta um dos riscos do título, o de perda com alta dos juros ou da inflação, já que sua rentabilidade é prefixada. Mas não assegura proteção contra um eventual choque econômico, com congelamento, *tablita* e tudo o mais. Esse risco deve ser considerado sobretudo porque o prazo do título, de 84 dias, parece muito longo.

Tom Morooka